

ENEM EM LIBRAS: DIFICULDADES E POSSIBILIDADES DE APROVAÇÕES DOS ALUNOS SURDOS NO EXAME NACIONAL

Denyse Kelly de Lima¹

João Batista Neves Ferreira²

RESUMO

A pesquisa investigou as dificuldades dos alunos surdos em relação ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), principal forma de acesso ao ensino superior. Observamos tais dificuldades durante o estágio de Libras e no projeto de extensão intitulado “Pré ENEM para surdos: aulas acessíveis em Libras”, no qual os alunos expressam dificuldades em serem aprovados no Exame. Apesar de apresentar conteúdos básicos, os alunos tinham dificuldade em compreender, seja por não conseguirem assimilar ou até por ser o primeiro contato com alguns temas abordados. Diante disso, o objetivo foi investigar as causas dessas dificuldades, refletir sobre essas dificuldades e propor o que pode ser melhorado para que as aprovações sejam cada vez mais positivas. Este trabalho consiste em uma pesquisa exploratória e descritiva de cunho qualitativo, fundamentada em Gil (2002; 2008), Pereira *et al* (2018) e Bogdan e Biklen (2002). A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário através do Google Forms para oportunizar o relato dos surdos. Por fim, notamos que eles enfrentam dificuldades significativas de acesso a professores fluentes em Libras, intérpretes e conteúdos adaptados para uma melhor compreensão. Acreditamos que as dificuldades estão ligadas à educação precária que os surdos têm recebido. Como resultado, isso acaba impactando negativamente seu desempenho no exame. Portanto, é crucial que a luta pela educação bilíngue de surdos não seja interrompida. É necessário que essa luta continue para que as leis não permaneçam apenas no papel, mas sejam efetivamente implementadas na prática.

Palavras chaves: ENEM, alunos surdos, educação bilíngue.

ABSTRACT

The research investigated deaf students' difficulties in relation to the National High School Exam (ENEM), the main form of access to higher education. We observed these difficulties during the Libras internship and in the extension project entitled "Pre ENEM para surdos: aulas acessíveis em Libras" (Pre ENEM for the deaf: accessible classes in Libras), in which students expressed difficulties in passing the exam. Despite presenting basic content, the students had difficulty understanding it, either because they couldn't assimilate it or because it was their first contact with some of the topics covered. In view of this, the aim was to investigate the causes of these difficulties, reflect on them and propose what could be improved so that pass rates become increasingly positive. This work consists of exploratory and descriptive qualitative research, based on Gil (2002; 2008), Pereira *et al* (2018) and Bogdan and Biklen (2002). Data was collected using a Google Forms form to give the deaf an opportunity to report. Finally, we noticed that they face significant difficulties in accessing teachers fluent in Libras, interpreters and content adapted for better understanding. We believe that these difficulties are linked to the poor education that deaf people have received. As a

¹ Graduanda do curso de Letras-Libras (UFERSA). Email: denyse.lima@alunos.ufersa.edu.br

² Mestre em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino - POSENSINO (UFERSA, IFRN E UERN) doutorando em Linguagem e Ensino e docente do curso de Letras-Libras da UFERSA. E-mail: joaob.libras@ufersa.edu.br.

result, this ends up having a negative impact on their performance in the exam. It is therefore crucial that the fight for bilingual education for the deaf is not interrupted. It is necessary for this fight to continue so that the laws do not just remain on paper, but are actually implemented in practice.

Key words: ENEM, deaf students, bilingual education.

RESUMO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS



1 INTRODUÇÃO

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é uma das principais formas de ingressar em um curso de Ensino Superior no Brasil. No entanto, para os alunos surdos tem sido uma grande dificuldade obter a aprovação. Durante o estágio de regência de Língua Brasileira de Sinais – Libras como primeira língua (L1)³ e também em um projeto de extensão intitulado “Pré-ENEM para surdos: aulas acessíveis em Libras”, criado com o objetivo de ser um cursinho preparatório para o exame, começamos a perceber e questionar as razões por trás dessas dificuldades enfrentadas pelos candidatos surdos, mesmo após inúmeras tentativas.

Notamos que, embora tenhamos apresentado conteúdos básicos, os alunos surdos tinham dificuldade em compreender, seja por não conseguirem assimilar ou até por ser o primeiro contato com alguns temas abordados, mesmo que já tivessem concluído ou estivessem finalizando o Ensino Médio. Essa constatação nos levou a questionar se o ensino para surdos está sendo eficaz. Eles estão tendo acesso aos conteúdos, de forma coerente, com a aprendizagem que seria necessária? Na escola, há intérpretes disponíveis? Os professores são fluentes em Libras? Existe suporte especializado?

Diante dessas questões, decidimos investigar as causas dessas dificuldades. Embora o ENEM disponha de recursos de acessibilidade para os surdos, como intérpretes e videoprova, a autora Cruz (2020) traz alguns questionamentos em relação a isso,

Dar acessibilidade significa dar oportunidade de fato? O fato de o surdo ter seu direito garantido em videoprova em Libras significa que ele terá conteúdos suficientes para a solução das questões de múltipla escolha e que sua prova escrita será corrigida, sendo respeitada sua singularidade linguística? (Cruz, 2020, p.172).

Temos as mesmas preocupações e questionamentos, pois é evidente que apenas ter acessibilidade durante o exame não parece ser suficiente, pois, mesmo com esses recursos, ainda percebemos a dificuldade que afeta o desempenho e a aprovação dos candidatos surdos.

Quanto à divulgação dos participantes em relação ao exame, nos últimos anos, de acordo com o censo escolar que pode ser acessado no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)⁴. No censo da educação superior de 2022,

³ Segundo Lodi e Moura (2006 apud SKUTNABB-KANGAS, 1994, p.5) a L1 é entendida como a língua que é primeiro desenvolvida pelos indivíduos, aquela com a qual eles se identificam como falantes e são reconhecidos como tal pelos outros. É a língua que eles possuem maior domínio e é a língua mais utilizada socialmente pelos sujeitos

⁴ O Inep é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação MEC, cuja missão é promover estudos,

há dados disponíveis sobre os números de deficientes auditivos, surdos e surdos cegos matriculados em cursos de graduação, conforme mostra a figura abaixo:

Figura 1- Número de graduandos deficientes auditivos, surdos e surdos cegos em 2022.



Fonte: Censo da educação superior de 2022

Podemos observar que há apenas 8.722 alunos com deficiência auditiva matriculados em cursos de graduação, 2.591 surdos e 344 alunos com surdocegueira e acreditamos que esse número pode aumentar.

Tem-se como objetivo principal deste artigo, apresentar alguns apontamentos teóricos e metodológicos sobre os procedimentos pertinentes, o objetivo geral é investigar as principais dificuldades que os alunos surdos enfrentam para conseguirem aprovação no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), tendo os objetivos específicos (i) Conhecer o relato de alunos surdos, que concluíram o Ensino Médio, tiveram aprovação ou não no ENEM. (ii) Identificar as dificuldades encontradas pelos alunos surdos no ENEM. (iii) Propor o que pode ser melhorado para que as aprovações sejam cada vez mais recorrentes.

Como principal procedimento metodológico foi utilizado um questionário, através do formulário do Google. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, que segundo Bogdan e Biklen (1994, p.11) é uma metodologia de investigação que “ênfatiza a descrição,

a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais”, pois nosso objetivo é entender essas dificuldades de acordo com o ponto de vista dos próprios surdos.

Os tópicos seguintes incluem o 2.1 intitulado “O Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM que aborda sobre a criação do exame e seu objetivo. No 2.2, temos “Candidatos surdos no ENEM: Políticas de acessibilidade e vídeoprova” que descreve a trajetória até a aplicação do ENEM em Libras. Já o 2.3 discorre as “Garantias de direitos e assistência especializada” que discute sobre o atendimento especializado e os recursos de acessibilidade disponibilizados pelo exame. O tópico 3, detalha a metodologia da pesquisa, enquanto o 4, apresenta os resultados da pesquisa, coletados por meio de um questionário criado no Google Forms. Por fim, o tópico 5 traz as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM

Conforme o (INEP), o ENEM foi criado em 1998:

(...) para ser aplicado anualmente aos alunos concluintes e aos egressos deste nível de ensino, com o objetivo fundamental de avaliar o desempenho do aluno ao término da escolaridade básica, para aferir o desenvolvimento de competências fundamentais ao exercício pleno da cidadania. (Brasil, 2002, p.5).

Fagundes e Rocha (2018, p.41) destacam que, até 2008, o ENEM tinha somente 63 questões, porém não havia uma relação direta com os conteúdos ministrados no Ensino Médio. Além disso, as notas dos alunos de um ano para o outro não eram computadas. Somente em 2009, que o ENEM passou a ser utilizado como uma forma de acesso ao Ensino Superior. No site do INEP, podemos ver que atualmente o exame conta com 180 questões, aplicadas ao longo de dois dias. São 45 questões para cada uma das áreas: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências humanas e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, e Matemática e suas Tecnologias. Além das questões objetivas, o ENEM também conta com uma redação que requer o desenvolvimento de um texto dissertativo-argumentativo a partir de uma situação-problema.

Após ser feito o exame, as notas podem ser utilizadas no Sistema de Seleção Unificada (SISU), sistema criado pelo Ministério da Educação (MEC) que “propicia aos estudantes, que realizaram o ENEM, a pleitear uma vaga em Instituições de Ensino Superior públicas” (Vargas, 2021, p.16). Também é possível utilizar a nota do ENEM no Programa Universidade para Todos (ProUni) que foi criado pelo Governo Federal do Brasil e:

(...) concede bolsas de estudo parciais e integrais em universidades e faculdades privadas de todo o país; para estar adequado à vaga, é preciso que o aluno tenha realizado a prova do ENEM e que se enquadre nos requisitos sociais e econômicos exigidos pela Lei nº 11.096/2005. (Vargas, 2021, p.16)

Também pode ser utilizada no Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) também criado pelo governo federal pela lei nº 10.260 de 12 de julho de 2001 “(...) que diz respeito a um empréstimo, realizado em instituições financeiras, que permite o aluno cursar o Ensino Superior em universidades privadas, também desde que tenha realizado a prova do ENEM” (Vargas, 2021, p.16).

2.2 Candidatos surdos no ENEM: Política de Acessibilidade e videoprova.

O surdo tem direito a acessibilidade garantido através da lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002 e do decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 que promove a inclusão e garante os direitos das pessoas surdas, a lei reconhece a Libras como uma forma de comunicação e expressão em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. Os artigos de nº 2 e nº3 asseguram que:

Art. 2ª Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

Art. 3ª As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor. (Brasil, 2002)

Com esses direitos assegurados, a comunidade surda resolveu lutar para que o ENEM também fosse acessível a eles, já que é uma das principais formas de cursar um Ensino Superior, a autora Patrícia Luiza Ferreira Rezende (2020) participou de uma roda de conversa no canal do YouTube Audiovisual TILPS⁵ no ano de 2020, onde abordou sobre a luta pela inclusão do ENEM em Libras.

De acordo com a autora mencionada, essa batalha teve início em maio de 2013, quando a comunidade surda começou a lutar pelo acesso ao ENEM em Libras. Após várias reuniões da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS)⁶ com o INEP, o resultado inicial foi desanimador, sem sucesso.

⁵ Roda de conversa disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-9iwYnZH0Oo>

⁶ A FENEIS foi fundada em 16 de maio de 1987, é uma entidade filantrópica, sem fins lucrativos, que tem por finalidade a defesa de políticas linguísticas, educação, cultura, emprego, saúde e assistência social, em favor da comunidade surda brasileira, bem como a defesa de seus direitos.

No entanto, a comunidade surda não desistiu e buscou o auxílio de um advogado para representar a FENEIS na ação contra o governo. Em maio de 2014, o processo jurídico teve início, com o juiz decidindo a favor da FENEIS. Contudo, o INEP recorreu da decisão em segunda instância negando o pedido. Em junho de 2016, o juiz decretou que o ENEM deveria ser disponibilizado em Libras, mas o INEP ainda poderia recorrer, surgindo então o apoio da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Pois, conforme Guedes (2020, p.17) a tradução das provas em Libras tem como objetivo “garantir aos candidatos surdos o direito de participar de processos seletivos em sua própria língua (...)”, sendo assim é de fundamental importância que o ENEM seja traduzido em Libras para que os surdos possam ter acesso ao Ensino Superior de forma igualitária, através da sua própria língua. Após o apoio da UFSC, finalmente, em 2017, o ENEM passou a oferecer a videoprova traduzida em Libras. O INEP apresenta os seguintes detalhes sobre o ENEM em Libras:

O Enem em Libras é uma iniciativa da Política de Acessibilidade e Inclusão do Inep direcionada à comunidade surda e deficiente auditiva que tem a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua. O Enem em Libras garante editais, videoprovas, cartilhas e campanhas de comunicação em Libras, tornando o Enem mais acessível. Dessa forma, o Inep reafirma o seu compromisso com a comunidade surda e deficiente auditiva por um futuro melhor por meio da educação. (INEP, 2018)

Como mencionado acima, o ENEM em Libras torna o exame mais acessível para a comunidade surda e deficiente auditivo, por isso, todas as questões são apresentadas em Libras por meio de vídeo. A autora Guedes (2020) descreve que cada participante que opta pela videoprova recebe um notebook individual para acesso ao conteúdo. Nas salas de prova, são designados dois fiscais intérpretes de Libras-Português, um fiscal técnico de informática e um fiscal chefe de sala. Os participantes têm acesso ao DVD contendo o vídeo da videoprova em Libras, possibilitando que possam acessar as questões de forma adequada. Segundo a autora citada, os candidatos têm a sua disposição:

(i) livre escolha de qual questão ele irá assistir/responder primeiro; (ii) possibilidade de ir para o início do enunciado, quando desejar; (iii) liberdade de assistir as opções de resposta quantas vezes quiser; (iv) controle da velocidade de exibição da questão; (v) decisão sobre o momento de assistir aos vídeos que orientam a confecção da redação; (vi) escolha da prova a fazer primeiro (cada dia tem duas provas com campos do conhecimentos distintos); e (vi) conferência do gabarito a qualquer momento. (Guedes, 2020, p. 99).

É possível que os participantes acessem todas as provas do ENEM, no site do INEP, ou no canal do YouTube, permitindo que surdos e deficientes auditivos estudem no mesmo

formato em que é aplicada a prova, permitindo assim que os mesmos possam se preparar melhor.

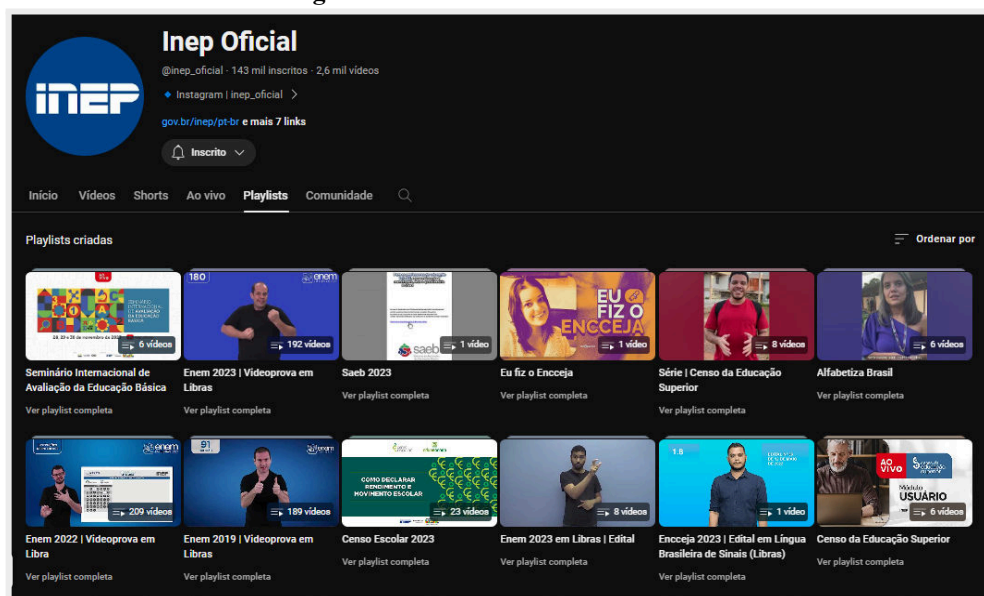
Figura 2 - Plataforma ENEM em Libras⁷



Fonte: INEP (2019)

Na plataforma do ENEM em Libras, os usuários têm a capacidade de selecionar a área de estudo desejada e acessar as questões correspondentes. Além disso, são oferecidas opções de respostas para que os participantes escolham aquela que consideram correta. Ademais, é possível conferir o gabarito para cada questão. Na plataforma, estão disponíveis apenas as provas do ENEM dos anos 2017, 2018 e 2019. As provas a partir de 2020 podem ser encontradas no canal do YouTube, conforme mostrado na figura 3 a seguir.

Figura 3 - Canal do YouTube do INEP⁸



Fonte: INEP (2024)

⁷ Disponível em: <http://enemvideolibras.inep.gov.br/>

⁸ Disponível em: https://www.YouTube.com/@inep_oficial/featured

2.3 Garantias de direitos e assistência especializada

No ano de 2017, o tradutor-intérprete de Libras obteve 1.489 solicitações, enquanto leitura labial obteve um total de 1.000 solicitações, sendo que a videoprova foram 1.897 solicitações sendo o recurso escolhido em 2017⁹. O ENEM atualmente conta com vários recursos de acessibilidade, no ano de 2023 teve algumas solicitações de atendimento especializados, 113 solicitações de deficiência auditiva, 64 solicitações de surdez e 7 de surdocegueira, sendo solicitado como recursos 6 solicitações para guia-intérprete, 670 solicitações para leitura labial, 718 solicitações para tradutor-intérprete de Libras e 641 solicitações para videoprova.

Através do site do INEP, mais precisamente no Painel ENEM¹⁰, na última atualização em 2022, foi registrado que se inscreveram no ENEM um total de 864 surdos, 1.113 deficientes auditivos e 27 surdocego, sendo que 90 surdos eram do centro-oeste, 388 do nordeste, 94 do norte, 211 do sudeste e 61 do sul, em relação aos deficientes auditivos, 155 eram do centro-oeste, 452 no nordeste, 141 no norte, 438 no sudeste e 127 no sul, os participantes com surdocegueira, 4 eram do centro-oeste, 8 do nordeste, 6 do norte, 8 do sudeste e 1 do sul.

Com base nestes números, percebemos um número significativo de surdos, deficientes auditivos e surdocegos se inscreveram no ENEM, também é notório o grande volume de solicitações de recursos, o que mostra o interesse desses grupos em participar do exame e alcançar o Ensino Superior. Portanto, é de suma importância que o ENEM seja acessível a todos, promovendo a inclusão e garantindo oportunidades equitativas para cada participante.

No site do INEP, podemos encontrar uma nota pública nº 3/2020-CGDA/DGP intitulada “Atendimento especializado e recursos de acessibilidade no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM” nesta nota, podemos perceber que o ENEM disponibiliza acessibilidade para esses candidatos inscritos no exame, relataremos aqui os serviços profissionais especializados e recursos de acessibilidades focando somente nos candidatos citados acima.

Para candidatos com surdez e deficiência auditiva são, disponibilizados o tempo

⁹ Solicitações realizadas para videoprova, tradutor-intérprete de Libras e leitura labial no ano de 2017 no Exame Nacional do Ensino Médio. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/ENEM/videoprova-traduzida-em-libras-sera-aplicada-para-19-mil-participantes-do-ENEM-2017>

¹⁰ Painel do ENEM. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoieTYtZDlOGQ3ZTgtMzc1Ny00ZDFkLTk4NjQ0ZDBkNTUyNjVhNmQ1IiwidCI6IjI2ZjczODk3LWWM4YWMTNGl1ZS05NzhmLWVhNGMwNzc0MzRiZiJ9>

adicional, tradutor-intérprete de Libras, vídeoprova em Libras e leitura labial. Já para alunos com surdocegueira, o ENEM disponibiliza tempo adicional, guia-intérprete, auxílio para transcrição, sala de fácil acesso, braile ou prova ampliada ou superampliada, mesa e cadeira sem braços e uso de leitor de tela.

Em relação aos serviços e profissionais, o exame disponibiliza um profissional com técnicas de interpretação e da leitura dos movimentos labiais, porém o profissional fornece apenas sinônimos que possam ajudar a reconhecer a palavra, expressões idiomáticas, orações ou contexto, não fazendo a tradução, de forma integral. O tradutor-intérprete é o profissional responsável por interpretar as orientações gerais do exame, o mesmo também não faz a tradução integral. O serviço de transcrição é feito por um profissional capacitado para transcrever as respostas das provas objetivas e a redação. Já o guia-intérprete que é um profissional responsável por mediar a interação entre o participante surdocego e a prova, como também a interação com os colaboradores e responsáveis pela aplicação do exame, sendo permitida a tradução integral da prova.

O ENEM também oferece diferentes tipos de provas, como por exemplo, a prova ampliada que é uma prova impressa com o tamanho 18 e imagens ampliadas. Além disso, há a prova superampliada, cujo tamanho da letra é de 24 e possui também as imagens ampliadas. A prova em braile é uma prova escrita em sistema de leitura tátil. Além disso, é oferecida a vídeoprova em Libras, na qual todas as questões são traduzidas para a Libras.

No que se refere a “infraestrutura de local, mobiliários acessíveis e tecnologia assistiva”, o exame disponibiliza de leitor de tela, um computador com programa que realiza a leitura da prova transformando-a em áudio. Além disso, as salas de fácil acesso, podem estar localizadas em andar térreo ou um andar que possua elevador ou rampa, localizada próximo aos banheiros e bebedouros. O tempo adicional é de 60 minutos em cada dia de realização do exame. Para os participantes com o recurso de vídeoprova em Libras o tempo adicional será de 120 minutos em cada dia de prova.

3 METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa que se configura como uma abordagem qualitativa, Pereira *et al* (2018, p.67) afirma que:

Os métodos qualitativos são aqueles nos quais é importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo. Neles a coleta de dados muitas vezes ocorre por meio de entrevistas com questões abertas.

Os autores Bogdan e Biklen (2002) também afirmam que a abordagem qualitativa é

um método que “ênfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais”, temos como objetivo descobrir o motivo dos surdos terem essa dificuldade em conseguir a aprovação no ENEM e valorizamos essa questão das percepções pessoais, pois queremos entender essas dificuldades do ponto de vista do próprio surdo.

Esta pesquisa se caracteriza como uma investigação qualitativa de natureza exploratória e descritiva, pois segundo Gil (2002) as pesquisas exploratórias “(...) têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”, uma vez que nosso objetivo é justamente aumentar o entendimento sobre esse problema que é a dificuldades que os surdos enfrentam no ENEM, queremos esclarecer esse problema e identificar possíveis hipóteses. O autor também afirma que “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Nós queremos trazer uma análise detalhada dessa dificuldade e investigar se alguma variável contribuiu para que os surdos viessem a ter essa dificuldade.

A coleta de dados para este estudo foi realizada por meio de um questionário através do Google Forms. Gil (2008) define questionário como uma técnica de investigação

Composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

O autor também destaca algumas vantagens do questionário, tais como

- a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio;
- b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores;
- c) garante o anonimato das respostas;
- d) permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente;
- e) não expõe os pesquisados à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado

A escolha do questionário como método de coleta de dados foi motivada pelo desejo de obter respostas de alunos surdos da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), tendo em vista que a locomoção para as cidades onde as universidades estão localizadas seria inviável, decidimos então fazer o questionário que pode ser enviado, através das redes sociais. Também desejávamos garantir o anonimato dos

participantes e permitir que os mesmos respondessem em um momento que considerassem mais conveniente. O público alvo desta pesquisa são alunos surdos que já fizeram a prova do ENEM, pois queríamos compreender como foi as experiências dos alunos surdos no exame, quais foram suas dificuldades e o percurso educacional desde a educação básica até o ENEM.

Para Gil (2002) o questionário é“(…) um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado” no entanto para este questionário optamos por uma abordagem diferente, dado que os surdos se comunicam por meio da Libras, decidimos elaborar o questionário em português escrito e também gravá-lo em Libras (figura 4), sendo assim, as perguntas apresentadas por escrito também estão disponíveis de forma sinalizada nos vídeos para garantir uma maior compreensão.

O questionário é composto por quatro perguntas de múltipla escolha e sete perguntas abertas, conforme Quadro 1, nos quais as respostas são fornecidas por meio de vídeos, seu objetivo é conhecer e oportunizar o relato de alunos surdos que concluíram o Ensino Médio e realizaram a prova do ENEM, independente da sua aprovação, para que assim possamos compreender as suas dificuldades e investigar se estas estão relacionadas a variáveis do processo educacional. Com as respostas obtidas, buscamos propor medidas para aumentar o número de aprovações.

Figura 4 - Questionário feito através do google forms

Fonte: Autoria própria (2024)

Quadro 1 - Perguntas do questionário

PERGUNTAS
1. Identidade de gênero

☐ Masculino ☐ Feminino ☐ Prefiro não dizer Outro _____
2. Qual a sua idade? ☐ 17 a 20 anos ☐ 21 a 25 anos ☐ 26 a 30 anos ☐ 31 a 36 anos ☐ 37 a 41 anos ☐ 42 ou mais
3. Você estuda em qual instituição de ensino?
4. Você realizou a prova do ENEM em quais edições? ☐ 2017 ☐ 2018 ☐ 2019 ☐ 2020 ☐ 2021 ☐ 2022 ☐ Não realizei a prova do ENEM
5. Se você respondeu a pergunta anterior, sinalize sobre sua experiência
6. Durante o ensino fundamental e Ensino Médio havia intérprete de Libras na sua escola?
7. Qual foi a sua escolha: videoprova ou intérprete de Libras? Como você avalia sua experiência durante a realização da prova do ENEM?
8. Durante o ensino fundamental e Ensino Médio foram utilizadas estratégias pelos professores para que você se sentisse incluído e aprendesse melhor os conteúdos?
9. Qual a maior dificuldade que você encontrou na prova do ENEM? Sinalize.
10. Existe algo que você acha que poderia melhorar para que mais surdos venham ser aprovados no ENEM?
11. Durante o Ensino Médio você participou de algum curso preparatório para o ENEM? Se sim, escolha uma opção abaixo: ☐ Cursinho nas escolas ☐ Plataforma ENEM em Libras (Site oficial e no canal do YouTube INEP) ☐ Não participei Outro _____

Fonte: Autoria própria (2024)

O questionário foi enviado para estudantes surdos da UFERSA, UERN e UFRN, e recebemos cinco respostas no total. Destas dois alunos são da UFERSA, dois da UFRN e um da UERN. Entre os participantes, três são do sexo feminino e dois são do sexo masculino, com idades variando entre 21 e 36 anos, conforme mostra o quadro 2 a seguir:

Quadro 2 - Perfil dos participantes

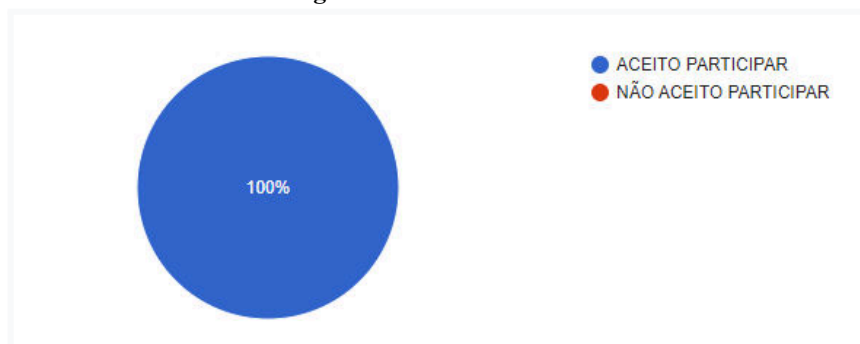
Nome fictício ¹¹	Universidade	Faixa etária	Ano que fez o ENEM
Luana	UFERSA	26 a 30 anos	2022
Renata	UFRN	21 a 25 anos	2020
Fernanda	UERN	31 a 36 anos	2019
Thiago	UFRN	21 a 25 anos	2019
Rafael	UFERSA	21 a 25 anos	2016

Fonte: Autoria própria (2024)

4 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

O formulário disponibilizado para os participantes foi dividido em duas seções distintas. Na primeira seção, encontra-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual todos os alunos aceitaram participar, conforme figura 5, enquanto na segunda seção estão as perguntas de múltipla escolha e as perguntas abertas.

Figura 5 - Consentimento dos alunos



Fonte: Autoria própria (2024)

As primeiras três perguntas foram objetivas, abordando a identidade de gênero, idade, universidade dos participantes e o ano que realizou o exame, com o objetivo de facilitar a organização da pesquisa. As perguntas focalizaram a experiência dos participantes em relação ao exame e à educação básica. Conforme mencionado anteriormente, durante o estágio de Libras como L1 e um curso de extensão, observamos que muitos alunos, apesar de tentarem o ENEM várias vezes, ainda não haviam sido aprovados. Além disso, notamos que muitos enfrentavam dificuldades em compreender os conteúdos apresentados, seja por não assimilarem bem ou por estarem tendo seu primeiro contato com determinados temas, mesmo já tendo concluído ou estando concluindo o Ensino Médio. Isso nos levou a questionar se as

¹¹ Os nomes fictícios foram adotados para proteger a identidade dos participantes

dificuldades em serem aprovados no ENEM são, na verdade, decorrentes das dificuldades enfrentadas na educação básica.

Seguindo a ordem das perguntas, buscamos compreender as experiências dos participantes em relação ao exame. Os participantes destacam as dificuldades do exame, mencionando os desafios apresentados pelos textos e pela redação, a participante Luana (2024) enfatiza que a “redação é muito desafiadora, pois requer habilidades avançadas de escrita em português e, os temas não são simples”, Fernanda (2024) destaca a dificuldade com o português “*a prova tem muitas questões. Eu não conhecia as palavras. Eu lia, respondia as alternativas, mas era muito difícil porque tinha as palavras do português que eu não conhecia*”. Podemos notar através desses relatos que o português é algo que se destaca como uma dificuldade para os surdos, Avelar e Freitas (2016, p.1) afirmam que

Os Surdos têm dificuldades no aprendizado do Português, pois deveriam aprender a língua portuguesa como segunda língua, o que nem sempre acontece. Português para Surdos deve ser ensinado em Libras, a primeira língua do aluno Surdo, para que ele possa compreender melhor a leitura e a escrita.

Acreditamos que a dificuldade no exame em relação ao português possa decorrer do fato de muitos surdos não estarem aprendendo o português como segunda língua, conforme sugerido pelas autoras. Na realidade, nas escolas, os surdos frequentemente são ensinados a língua portuguesa primeiro, pois muitas vezes não há professores qualificados em Libras disponíveis. Mesmo quando há intérpretes, a língua alvo para aprendizado costuma ser o português. Quando questionamos os participantes sobre a presença de intérprete durante a educação básica ou se os professores adotavam estratégias para promover sua inclusão, Luana (2024) menciona que

Nas escolas em que estudei, não havia intérprete presente na sala de aula. Só o professor falava e escrevia no quadro de costas para os alunos, então eu não entendia. Era muito difícil. Já sofri muito por conta disso. Era muito confuso dentro da sala de aula porque não havia intérprete, infelizmente. (Luana, 2024)

A mesma também relata que os professores não utilizavam estratégias. Rafael (2024), por sua vez, relata que durante toda a educação básica não teve intérprete e que as atividades e provas eram realizadas em grupo junto aos colegas ouvintes. Ele também ressalta: “*Quando eu fui crescendo, não fui aprendendo tudo porque os professores não utilizavam estratégias, não tentavam adaptar o conteúdo para os surdos, pensavam só nos ouvintes. A metodologia de ensino era própria para ouvintes*”. Fernanda (2024) também destaca a ausência de intérprete e relata que os professores se restringiam a transmitir o conteúdo apenas oralmente, sem empregar estratégias específicas para os surdos. Renata (2024) relata que do primeiro ao

quinto ano escolar, não teve acesso a um intérprete, sendo providenciado somente a partir do sexto ano. Thiago (2024), por outro lado, relata ter contato com o suporte de um intérprete ao longo de toda a sua educação. Apesar disso, ambos destacam a falta de adaptações adequadas mesmo na presença do intérprete.

Como citado anteriormente as autoras Avelar e Freitas (2016) enfatizam que o português para surdos deve ser ensinado, através da Libras, para que eles possam compreender melhor a leitura e a escrita e como vimos nos relatos dos participantes, três deles não tiveram intérpretes durante a educação básica, um deles teve apenas do sexto ano em diante e apenas um deles teve intérprete durante a educação básica, mas ambos não tiveram adaptações feitas pelos professores para facilitar a compreensão do conteúdo. Com isso percebemos a necessidade de proporcionar não apenas intérpretes, mas também adaptações para garantir uma educação inclusiva, os intérpretes desempenham um papel importante na interpretação das informações, cabe aos professores fazerem adaptações para promover a compreensão dos alunos surdos

Ao perguntarmos sobre a videoprova e a interpretação durante o ENEM e as maiores dificuldades dos participantes, Luana (2024) destacou *“no ENEM, as matérias mais difíceis para mim são química e física. A redação é complicada e as questões de português também são muito profundas.”* Rafael (2024), por outro lado, menciona prestou o ENEM em 2016, quando ainda não havia videoprova, porém foi disponibilizado um intérprete para auxiliar na interpretação, o mesmo destaca como maior dificuldade os textos complexos e o desafio da escrita da redação, Fernanda (2024) enfatiza que optou por utilizar um intérprete durante a prova do ENEM e que enfrentou as mesmas dificuldades do Rafael. Renata (2024) optou pela videoprova e teve o auxílio de intérprete durante a escrita da redação para tirar dúvidas em relação às palavras ou em sinais que não sabia o nome, sua maior dificuldade foi matemática, Thiago (2024) optou por videoprova, ele relata que sua maior dificuldade foi

(...) biologia, ciências, matemática, porque são assuntos muito complexos. A redação também foi difícil. No passado, eu estudei no CAS¹² de Natal. Lá eles me ensinavam sobre redação, mas a escrita ainda foi difícil para mim. Então, para mim, a redação foi a mais difícil. (Thiago, 2024)

Observamos que os participantes relatam as dificuldades da escrita no português, além de destacarem a complexidade das questões. Acreditamos que essas dificuldades podem ser atribuídas a aquisição da Libras de forma tardia, pois como afirma Lima (2015, p.7) a Libras é uma língua natural da comunidade surda e que a mesma é o principal modo de possibilitar a

¹² Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento às Pessoas com Surdez

criança surda de adquirir linguagem e se comunicar com as demais pessoas.

É importante destacar que a aquisição da LIBRAS, que é a 1ª língua para os surdos (L1), deve acontecer cedo, pois evita que a criança sofra posteriormente com o comprometimento linguístico pela sua aprendizagem tardia, além de fazer com que esse aluno se identifique e se sinta incluído em uma comunidade com pessoas que tem algo em comum com ela. A integralização da criança na comunidade em que ela vive precisa se dar de maneira eficaz, pois também pode acarretar no indivíduo problemas linguísticos e limitações na linguagem. (Lima, 2015, p.7)

A aquisição tardia da Libras acaba atrapalhando o aprendizado dos surdos, como afirma Lima (2015) às crianças surdas precisam ter a aquisição da Libras cedo para evitar futuros problemas linguísticos ou limitações na comunicação. Várias leis garantem o direito para que os surdos tenham uma educação de qualidade, como por exemplo, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) de nº13.146. No artigo 28, é estabelecido que o poder público deve garantir um:

Projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia;

Além disso, o mesmo artigo ressalta a necessidade de implementação da educação bilíngue “em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas”. Quanto ao artigo 60 da lei nº 9.394, ele destaca que

Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas materiais didáticos e professores bilíngues com formação e especialização adequadas, em nível superior. (Brasil, 1996).

No entanto, como observado, a realidade é bastante diferente, os participantes não aprenderam a Libras como sua primeira língua e não tiveram acesso adequado aos conteúdos, acreditamos que o fato deles acharem os conteúdos complexos é devido a não terem acesso a eles durante a educação básica.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa nos fez refletir sobre as dificuldades dos surdos em relação ao ENEM, decidimos analisar como funciona o exame para os surdos e notamos que o ENEM disponibiliza acessibilidade para os mesmos, fornecendo videoprova em Libras, intérpretes de Libras e tempo adicional. No entanto, isso nos gerou dúvidas: Se o ENEM oferece

acessibilidade, onde está o problema? Determinados a descobrir, elaboramos um questionário para alunos surdos da UFERSA, UERN e UFRN. Obtivemos apenas cinco respostas e, ao analisá-las, percebemos que a realidade é que os surdos não estão tendo uma educação de qualidade. Destaca-se que eles enfrentam dificuldades significativas de acesso aos professores fluentes em Libras, intérpretes e conteúdos adaptados para uma melhor compreensão. Acreditamos que as dificuldades estão ligadas à educação precária que os surdos têm recebido. Como resultado, isso acaba impactando negativamente seu desempenho no exame.

Ao perguntarmos aos participantes sobre a opinião deles em relação ao que poderia melhorar para que mais surdos venham ser aprovados no ENEM, os mesmos destacaram a necessidade do professor fluente, dos cursos preparatórios para o exame com a acessibilidade em Libras e dos intérpretes em sala de aula. Concordamos com os participantes, pois é necessário que haja uma melhoria na educação dos surdos, acreditamos que para que essa situação seja melhorada e as dificuldades amenizadas é necessário que haja uma mudança na educação básica. A autora Trevisan (2020. p.97) ressalta a necessidade de “revisão das práticas bilíngues¹³ na educação básica que são, de fato, a ponte e o “coração” para o sucesso do ingresso de estudantes surdos no Ensino Superior”.

Como mencionado anteriormente tem várias leis que garantem uma educação de qualidade para pessoas surdas. Destacam-se, entre elas, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) de nº13.146, e a lei nº 9.394. Podemos observar que as leis asseguram um ensino de qualidade para os surdos, permitindo que aprendam Libras como primeira língua (L1) e o português escrito como segunda língua (L2), pois assim eles compreendem a leitura e a escrita de forma mais confortável. Além disso, é assegurado que os surdos tenham acesso aos conteúdos e a materiais didáticos para que assim eles possam ter uma educação igualitária. Portanto, é crucial que a luta pela educação bilíngue de surdos não seja interrompida. É necessário que essa luta continue para que as leis não permaneçam apenas no papel, mas sejam efetivamente implementadas na prática.

¹³ Entende-se por educação bilíngue de surdos, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdocegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.

REFERÊNCIAS

AVELAR, Thaís Fleury; FREITAS, KP de S. **A importância do português como segunda língua na formação do aluno surdo**. Revista sinalizar, v. 1, n. 1, p. 12-24, 2016.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação** Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dez. 2000.

_____. **Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. 2019. Disponível em:

<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/ENEM>

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm

_____. **Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília, 2002.

_____. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Dispõe sobre a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm.

_____. Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais ^{3/4} INEP. **Documento Básico**. Brasília, 2002, 27 p. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/ENEM_exame_nacional_do_ensino_medio_documento_basico_2002.pdf

DE SÁ, Osilene Maria et al. **Candidatos surdos no ENEM 2017 e 2018: a acessibilidade em Libras basta?**. Teoria e Prática da Educação, v. 23, n.2, p. 166-182, 2020.

FAGUNDES, Isabelle Pinheiro; ROCHA, Simone Maria da. Exame nacional do ensino médio: a educação de surdo como tema de redação. *In: O ensino em perspectivas múltiplas abordagens, outros enfoques e a interdisciplinaridade no ofício docente*.

Curitiba: CRV, 2018. cap. 3, p. 39-49. ISBN 978-85-444-2128-4.

FENEIS - Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos. **O que é a FENEIS?**

Disponível em: <https://feneis.org.br/o-que-e/>.

GIL, Antonio. Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GIL, Antonio. Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUEDES, Fernando Eustáquio. **Tradução de provas para Libras em vídeo: mapeamento das videoprovas brasileiras de 2006 a 2019. 2020**. 148f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020, p. 1-148.

INEP. **ENEM em LIBRAS**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/enem-em-libras>.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Nota Pública no 3/2020 - CGDA/DGP. Atendimento especializado e recursos de acessibilidade no Exame Nacional Do Ensino Médio-ENEM**. Brasília: MEC, 2020e. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/ENEM/nota-publica/nota_publica_atendimentos_especializados_recursos_acessibilidade.pdf.

_____. **Apresentação do Censo da Educação Superior 2022**. Brasília, DF: INEP, 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2022/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2022.pdf.

_____. **Painéis ENEM**. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoieTYldlOGQ3ZTgtMzc1Ny00ZDFkLTk4NjQtZD182BkNTUyNjVhNmQ1IiwidCI6IjZjcjczODk3LWM4YWMTNGIxZS05NzhmLWVhNGMwNzc0MzRiZiJ9>.

_____. **Videoprova Traduzida em Libras será aplicada para 1,9 mil participantes do ENEM 2017**. Brasília: Inep, Assessoria de Comunicação Social, 2017.

Ministério da Educação (MEC). **Avaliações da Aprendizagem**. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/avaliacoes-da-aprendizagem>.

LIMA, Tâmara de. **ANÁLISE DO NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS DE ALUNOS SURDOS DE ITABAIANA-SE**. 2015. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/enfope/article/view/1234>.

LODI, Ana Claudia Balieiro; MOURA, Maria Cecília de. **Primeira língua e constituição do sujeito: uma transformação social**. ETD Educação Temática Digital, v. 7, n. 02, p. 01-13, 2006.

PEREIRA, Adriana Soares et al. **METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA**. Santa Maria | Rs: Uab/Nte/Ufsm, 2018. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica_final.pdf.

REZENDE, Patrícia Luiza Ferreira. **Roda de Conversa II** - parte B - Educação bilíngue de surdos. [s.l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (2:07:15). Publicado pelo canal AudiovisualTILSP. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-9iwYnZH0Oo>.

TREVISAN, SUELI FIORAMONTE. **ENEM em libras e a avaliação na educação básica pelo olhar dos surdos**. 2019.

WESTPHALEN-RS, Câmpus de Frederico; DE VARGAS, Ariele Souza. **As Políticas Públicas para a Educação Superior no Brasil Pós LDB/96: O ENEM, SISU, PROUNI e FIES e suas (Des) Continuidades. (2021)**